

APRESENTAÇÃO

Marcos Del Roio
Presidente do
Instituto Astrojildo Pereira

A despolitização generalizada que tem caracterizado a era neoliberal é apenas uma faceta da universalização tendencial do americanismo, sob uma forma produtiva pós-fordista. Essa dificulta sobremaneira a conformação do sujeito político antagonico à ordem do capital, enquanto potencializa organismos sociais fragmentados e voltados para atividades que muito se assemelham à medieval “caridade cristã”, como é o caso de incontáveis ONGs. Da mesma maneira, a fragmentação e precarização do mundo do trabalho e o debilitamento dos Estados nacionais em vista do poder imperial nucleado nos EUA, estimulam, não só a criminalidade organizada em torno do tráfico de armas e de drogas, mas também o multiplicar-se de guerras localizadas, redefinindo territórios.

Nesse cenário, o caso da Colômbia e do Noroeste da América do Sul, é a um tempo emblemático e muito particular. O chamado “plano Colômbia” visa a transferência do patrimônio público/estatal para o controle direto do capital transnacional, um maior investimento da indústria bélica, a criação de condições para a apropriação de parte do território adequado à construção de um novo canal interoceânico e a limitação da produção de drogas, sempre com a presença de milhares de assessores. Até aí o figurino poderia ser confundido com o tradicional, se não estivesse também na pauta a aniquilação dos exércitos populares da Colômbia, das forças insurgentes do Equador e o “enquadramento” do governo popular venezuelano, além do acesso direto à Amazônia brasileira.

Enquanto isso, os governos brasileiro e sul-americanos preocupam-se em criar melhores condições para dar continuidade ao processo de inserção subalterna na “globalização”, sem qualquer preocupação mais sentida em defesa da soberania da região. Mesmo as forças armadas têm-se preocupado mais em dar respaldo aos regimes bonapartistas que se estabelecem sobre a corrupção das instituições liberal-democráticas, resgatando serviços de informação de triste memória, ocupando-se do controle de movimentos sociais de protesto, do que da defesa dos interesses nacionais.

A soberania do Brasil vem sendo alienada não só pela transferência do patrimônio público ao controle direto do capital, mas também pelo aumento da dívida e dos serviços derivados, pela definição da política econômico-social definida a partir de ditames do FMI e Banco Mundial, em suma. Isso inclui mesmo as diretrizes para o ensino fundamental e médio e para a Universidade, instituição nuclear na produção de cultura, ciência e tecnologia. Às denúncias feitas em diversas manifestações contra os 5 séculos de Brasil das classes dominantes, feita por índios e por movimentos sociais do mundo do trabalho, juntaram-se à luta de professores da rede pública e das universidades públicas em defesa dos interesses maiores do país. Tudo muito incipiente e insuficiente, mas passos necessários.